



Remix em ambiência digital e ensino de língua portuguesa

Autoria: Vicente de Lima Neto - - -

Resumo: É constitutiva do ser humano a aprendizagem por imitação. Na formação das sociedades, tem-se a recorrência de padrões de sociedades antigas, ao longo do tempo: o Império Romano muito se apropriou da cultura grega; o Renascimento também bebeu da Antiguidade Clássica; a nossa própria cultura, a brasileira, resguarda características de culturas árabes e africanas, europeias, indígenas etc. Essas práticas sociais híbridas acabam se revelando nos textos que circulam socialmente, sobretudo os que se materializam em ambiência digital, cuja potencialidade enunciativa salienta as mais diferenciadas mesclas (de modos semióticos, de gêneros, de discursos). Com base nesses pressupostos, este trabalho objetiva discutir como o conceito de remix pode ser produtivo para o ensino de língua portuguesa. Bebemos nas abordagens dos Estudos dos Novos Letramentos (KNOBEL; LANKSHEAR, 2007) e dos estudos sobre cultura remix (MANOVICH, 2005; NAVAS, 2010) para discutir o conceito de remix, atrelando-os à abordagem sociorretórica de gêneros (MILLER, 1984 [2009]; BEZERRA, 2017). Metodologicamente analisamos aqui três textos: um vídeo publicado no Youtube e duas postagens feitas em grupos de WhastApp, sob os critérios de trazerem marcas da remixabilidade, como a edição dos textos – colagem, bricolagem de modos semióticos - e o deslocamento do seu contexto original. Os resultados apontam que textos dessa natureza são utilizados de maneira muito intuitiva pelo alunado, mas apresentam uma série de categorias, como intertextualidade, interdiscursividade, gêneros e sequências textuais, que podem ser produtivos para um trabalho crítico e reflexivo em sala de aula.